

Santos diz que confia na “firmeza moral” do TSE

SÃO PAULO — Apesar dos pedidos de impugnação, o candidato à Presidência da República pelo PMB, Silvio Santos, disse ontem que confia na Justiça Eleitoral. Irritou-se quando indagado sobre a possibilidade de pressões sobre o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para impugná-lo. “Os homens do Tribunal têm firmeza moral para não se influenciarem por pressões e eu acredito na Justiça”, disse.

Em entrevista de 40 minutos, concedida à porta de sua casa no bairro do Morumbi, ao lado de seu vice, senador Marcondes Gadelha; do senador Oda-cir Soares (PFL-RO) e do deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Santos disse também que não acredita na notícia, publicada pelo **JORNAL DO BRASIL**, de que o ex-candidato a vice pelo PMB, Agostinho Linhares, exigiu NCz\$ 600 mil para renunciar e abrir vaga para Gadelha.

“Falam muita coisa a meu respeito que são inverdades. Por que vou acreditar quando falam dos outros?, desconversou, o dono da rede de televisão SBT, reafirmando que conseguiu ser candidato de forma “limpa e honesta”. Santos negou também que tenha oferecido a concessionária do SBT em Belém a Agostinho Linhares, para que ele explicasse as razões de sua renúncia. “Eu disse apenas que tenho uma televisão em Belém. Mas não poderia colocá-la à disposição do Agostinho, até porque a lei não permite”.

Amato — Após farta distribuição de sanduíches, bolos, bolachas, água e café durante o dia de ontem, o candidato do PMB atendeu os jornalistas somente no início da noite, depois da chegada do senador Marcondes Gadelha. Segundo Santos, o vice de sua chapa havia solicitado o encontro apenas para apresentar a mulher, Magna, a sua mulher, Íris. Mas o senador disse que o objetivo real da ida à casa do dono do SBT havia sido discutir a estratégia de campanha e detalhes sobre apoios e adesões.

Gadelha informou ter vindo a São Paulo também para se encontrar com o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Mário Amato. O candidato a vice-presidente pelo PMB não soube explicar de quem partira a iniciativa do encontro com Amato, marcado para as 8h de hoje. “Foi agendado pelo PFL”, afirmou. Gadelha não sabia também se Silvio Santos o acompanhará ao encontro, previsto para durar uma hora.

Gadelha aproveitou a entrevista de ontem para alfinetar o candidato do PFL, Aureliano Chaves, a quem chamou de “amigo”. Dizendo que não abandonou Aureliano, afirmou que não admitia sua atitude, ao negar que tenha pedido pessoalmente a Silvio Santos para que aceitasse substituí-lo como candidato do PFL. “Isso não é verdade. O Aureliano tomou a iniciativa em falar na renúncia e pessoalmente falou com o Sílvio. E não admito que ele negue”, declarou.